

MARmúrios

- Pensamentos e reflexões -

Bastos Vianna



Tecto de Nuvens

Título

MARmúrios – Pensamentos e reflexões -

Edição

Tecto de Nuvens, Edições e Artes Gráficas, LDA.

Rua Camilo Pessanha, 152, 4435-638 Baguim do Monte

tel./fax 224807820; tlm: 960131916 geral@tecto-de-nuvens.pt

www.tecto-de-nuvens.pt

Coordenação literária de:

Teresa Cunha

teresacunha@tecto-de-nuvens.pt

Autor:

Bastos Vianna

Prefaciadores:

Cristina Seco; José Vieira

Capa:

Hugo Baganha a partir de uma fotografia de Teresa Cunha

Fotografias (ver créditos no final do livro)

Do arquivo privado do autor; Prof. José Vieira e em regime de copyleft

de Gallery Yopriceville (<https://gallery.yopriceville.com>), Pixabay

(<https://pixabay.com/pt>) e Khadija Haji.

Paginação

Tecto de Nuvens

Concepção Gráfica

Tecto de Nuvens

© Bastos Vianna.

Direitos reservados segundo a legislação em vigor

ISBN: 9789895425402

Depósito Legal: 447411/18

O autor escreve segundo a antiga ortografia.

O conteúdo literário e plástico desta obra é da inteira e exclusiva responsabilidade do autor.

A gerência da Tecto de Nuvens

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar a todos aqueles que possuem mentes inquietas, que nunca estão saciadas, que se entregam de corpo e alma e não descansam até cumprirem com o que se autopropuseram.

A todos os amigos e familiares que formularam opiniões críticas e apoiaram.

À Laura, à Raquel e ao Gonçalo que nunca deixaram de incentivar.

Aos que, gentilmente, prefaciaram Dr.^a Cristina Seco e Prof. José Vieira,

Ao amigo de sempre que, gentilmente colaborou com a sua arte – as fotos – Prof. José Vieira,

PORQUÊ MARmúrios?

Primeiro porque sou convicto e compulsivamente um leitor.

Depois porque no silêncio temperado em águas salgadas, de um ou vários mares onde cresci, me foram surgindo notas e sílabas soltas, por vezes com Imagens associadas, que... começaram por ser guardadas, depois se transformaram em algo vivo, semanal, numa página do Facebook em nome de Bastos Vianna (apelido materno), rapidamente pelo elo comum chegou a "MARmúrios".

Os elogios enviados aumentaram o meu entusiasmo pela escrita e potenciaram a vontade de tornar os textos, ora poesia, ora prosa-poética e contos imaginários mas de influência vivida, em livro. Entretanto iniciei um novo ciclo profissional e reforcei a aprendizagem de me colocar no lugar do outro, ou neste caso do leitor.

Na maioria, são o reflexo e a expurgação de exaltações, vivências ou demónios que partilho aqui, agradecendo, as palavras que consigo conservar...provenientes de sensações ou sonhos junto ao mar.

Obrigado pela vossa presença e *feedback*...agora o sonho é também vosso. E será o nosso 1º livro!

PREFÁCIOS

Acredito que a Poesia é a linguagem do Coração.

MARMúrios espelha bem a sensibilidade e natureza intrínseca de Bastos Vianna.

Homem de convicções fortes que consegue expressar, de diferentes formas, a sua vida com Alma.

Senti imensas emoções à medida que ia lendo, poema após poema, numa procura contínua da próxima emoção. “Deolinda da Chuva” e “Outono junto à janela do quarto” tocaram-me de uma maneira muito particular e profunda.

Um bem hajjas por seres quem És!

Dr.^a Cristina Seco – Licenciada em História

A poesia de Bastos Vianna exprime na sua essência a alma do amigo de longa data. A poesia trespassa a ingenuidade com uma grande cultura que nos banha de emoção a cada palavra, a cada estrofe, a cada poema. Dir-se-ia que este poeta, de um imenso legado imaginário, partilha a sua poesia fazendo florescer em cada um de nós um imenso universo paralelo de emoções, enriquecendo-nos, possibilitando aos leitores, a viagem ao interior das sensações. É a poética do lugar, do eu, do ser, numa grande maleabilidade da linguagem e na aplicação da palavra certa, emotiva, com inteligência que nos transporta para o seu universo único mas de usufruição universal. A riqueza das situações contribui para alargar, empolgar, revelar o universo imagético do autor. E esta expressão leva-nos não só por Portugal mas vai mais longe a terras africanas onde o peso na sua infância é grande. E foi

através do peso desta infância africana que conheci o Bastos Vianna. Rapaz alegre, curioso, conversador de livros e artes sempre no lastro do calor africano que nos unia. É dessa fase que o lembro dado às artes e poesia onde, amiúde, mostrava-mos poemas e desenhos um ao outro. Voltando ao que nos interessa, aos poemas que merecem ser lidos como refeições: pela manhã, ao almoço e á noite, servidos com a serenidade, tempo e deleite que são os ingredientes certos da usufruição. Mas o melhor que podemos dizer desta poesia, desta seiva de alma, é dizê-la em voz alta, cantando-a como se fosse sempre o último suspiro do dia. Mas do último suspiro que nos faz acordar com vontade de um mundo sempre melhor. Bem haja amigo Bastos Vianna.

Prof. José Vieira



MARmúrios

A onda do teu ser
Toca em espuma meu sentir
Acarício a areia húmida
Desenhando letras para apagares
Liberto-me no círculo mágico
Distendido como o homem d’Vinci
Receando não saber reincorporar
Hipnotizado pela melodia de teu bailar
De peito em quilha
Mergulho rumo ao futuro
Do que serei sempre
Nadando nu

Regresso com teu verde em meu olhar
Emergindo sem escamas
Ansiando Sol
Tua imensidão meu templo

Teu deserto minha Igreja
Escrevo em meu peito
Os poemas que reclusas
Em MARmúrios que escuto.



Cola de Maresia

Nª areia da praia uma marca tem.

Tem um vazio de pedra.
Na rebentação o vazio
Preenche-se de espuma da onda.

Nª areia do deserto
Um lugar mais tem.
Tem uma pedra nova.

Pedra dura,
Triste pedra,
Solitária no seu querer,
Perdida dentro de si.
Brilha na noite,
Banhada de lua,
Solta do calor do dia,
Que a aqueceu.
Superfície lisa
Renovada no vento cortante,

Fria no seu âmago,
Dupla em si.

O mar vem e vai
Procurar a pedra.
Sobe n' areia,
Até ao cordão dunar.
Regressa sozinho,
Verde-esmeralda,
Na lágrima de calipso.

Seca a pedra
Até partir,
Se não regada,
Como a Rosa do Deserto.

Quando quebrar...
Junta-lhe os cacos em concha,
Coloca-os à beira-mar.

O Amor tem
Cola de Maresia!